

VI Encontro Internacional Teoria do Valor Trabalho e Ciências Sociais
“Inteligência artificial, trabalho e capitalismo neoliberal”
3 a 5 de dezembro de 2024

RESUMO EXPANDIDO

DEPENDÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO ECONÔMICO INDUSTRIAL DA SAÚDE

Antonio Angelo Barreto de Menezes
USP angelobarreto@usp.br
Áquilas Nogueira Mendes
USP aquilasmendes@gmail.com
Rodrigo Emmanuel Santana Borges
UnDF rodrigo@borges.net.br

1 Introdução

A vitória do Partido dos Trabalhadores nas eleições de 2022 freou o avanço do ultraliberalismo autoritário no Brasil, levando o governo a retomar uma linha neodesenvolvimentista. O complexo econômico-industrial da saúde (CEIS) se destaca nessa estratégia, dado o seu histórico de vulnerabilidade comercial. O ensaio discute as dimensões, potencial e desafios do CEIS, relacionando com pesquisas no campo da dependência.

Trabalhadores da saúde enfrentaram uma situação difícil antes e durante a pandemia de COVID-19, intensificada por políticas de austeridade e precarização laboral. O CEIS é considerado um desafio holístico que exige um reconhecimento das particularidades estruturais da saúde em uma sociedade periférica, bem como das condições de trabalho em sua cadeia produtiva.

O objetivo do ensaio é trazer perspectivas inéditas sobre a nova estratégia para o CEIS no bojo do padrão de reprodução brasileiro atual. Especificamente, propõe-se jogar luz a dimensões concretas no geral pouco evidenciadas, sobre as condições de trabalho no Brasil, e daqueles da saúde em particular, a transferência de valor como troca desigual, e com ênfase no âmbito do comércio exterior, no setor de “Saúde e Serviço Social” e em uma aproximação preliminar ao CEIS a partir das indústrias que o compõem.

2 Metodologia

VI Encontro Internacional Teoria do Valor Trabalho e Ciências Sociais
“Inteligência artificial, trabalho e capitalismo neoliberal”
3 a 5 de dezembro de 2024

Inicialmente, apresenta-se breve discussão sobre a categoria do CEIS, apresentando a concepção do seu conceito, bem como o arcabouço teórico utilizado nesta construção, adentrando-nos na formulação da teoria do desenvolvimento de que bebe a proposta do complexo. Na seção seguinte, discorreremos sobre dependência, subdesenvolvimento e a integração da América Latina ao mercado mundial sob um ponto de vista dependentista pulsante, concentrando-nos em relacionar concretamente categorias centrais desta teoria à discussão sobre saúde e CEIS, como a ótica do ciclo e padrão de reprodução do capital, o debate sobre intercâmbio desigual, mecanismos de transferência de valor, exploração e superexploração da força de trabalho. Na terceira seção, expõe-se minimamente as categorias de superexploração e transferências de valor, além da construção e proposição de uma “matriz do ciclo do capital”, refletindo sobre seu potencial como base para análise mais robusta e holística da reprodução social nacional e local, em geral, e do CEIS em particular. Na quarta seção, analisamos com dados concretos o CEIS, utilizando em particular as informações do painel do projeto *World Labour Values Database* (WLVD¹), com opção de fazê-lo por dimensões não consideradas, na prática, até então por estudiosos do campo. Por fim, dispõem-se considerações finais com ênfase nos desafios e tarefas sugeridas para uma abordagem mais articulada do CEIS.

3 Resultados/Discussão

A análise da dinâmica do capitalismo dependente revela influências significativas sobre a saúde e o CEIS, com foco em acumulação, condições de trabalho e inter-relações econômicas globais. A abordagem renovada busca oferecer novas perspectivas sobre estratégias para o CEIS e a exploração laboral no setor de saúde e social.

O conceito de CEIS, desenvolvido há mais de duas décadas, se baseia em correntes econômicas estruturalistas, reconhecendo a inovação industrial como crucial no setor. O CEIS articula lógica sanitária ao desenvolvimento econômico, sendo vital para a estruturação e dinamização da economia.

VI Encontro Internacional Teoria do Valor Trabalho e Ciências Sociais
“Inteligência artificial, trabalho e capitalismo neoliberal”
3 a 5 de dezembro de 2024

A interligação entre saúde e desenvolvimento revela que o crescimento econômico e o bem-estar social estão intrinsecamente ligados. A concepção do CEIS propõe um modelo que una saúde e desenvolvimento para superar desigualdades sociais.

A saúde é absorvida na lógica do capitalismo, sendo uma área que reproduz contradições do modelo de desenvolvimento. A relação entre uma indústria forte e uma base de conhecimento é apontada como central para o desenvolvimento econômico de países.

O desenvolvimentismo brasileiro e a teoria cepalina são analisados, destacando a necessidade de modernização das condições econômicas e sociais. Esse processo é visto como propenso a crises e tensões, evidenciando dualidades estruturais.

A teoria da dependência, emergente nos anos 1960, critica teorias do desenvolvimento e modernização, enfatizando a complexidade das condições econômicas em economias periféricas e a inter-relação entre desenvolvimento e subdesenvolvimento.

A dependência é caracterizada como um fenômeno ligado à acumulação capitalista global, onde o subdesenvolvimento de algumas regiões resulta do desenvolvimento de outras. Essa análise destoa das teorias tradicionais que consideram o subdesenvolvimento como mera falta de desenvolvimento.

O estudo das condições de trabalho no CEIS revela altas taxas de exploração, especialmente em países periféricos como Brasil e México, onde as necessidades de saúde aumentam sem a correspondente demanda solvente. Os dados mostram taxas de exploração superiores à média mundial.

Transferências de valor no mercado global refletem desigualdades estruturais, onde países dependentes frequentemente recebem menos valor do que incorporam em suas exportações. O papel da inserção no sistema imperialista é fundamental para compreender essas dinâmicas.

VI Encontro Internacional Teoria do Valor Trabalho e Ciências Sociais
“Inteligência artificial, trabalho e capitalismo neoliberal”
3 a 5 de dezembro de 2024

O CEIS é abordado como uma questão política, onde a alocação de recursos é contrastada com as necessidades reais do setor. A exploração dos trabalhadores da saúde no Brasil e no México é apresentada como uma questão alarmante, com salários muito inferiores aos de países centrais.

A análise também considera como a estrutura econômica brasileira e as políticas públicas impactam a dinâmica do CEIS. A proposta de uma matriz do ciclo do capital é apresentada como uma ferramenta para o exame robusto da reprodução social.

4 Considerações Finais

Condições de trabalho precárias são exacerbadas por um sistema que prioriza lucros sobre direitos sociais. O aumento da exploração está diretamente relacionado à capacidade de resistência dos trabalhadores frente às demandas do setor.

O ensaio conclui que o CEIS representa uma abordagem estratégica para o desenvolvimento econômico, e que desafios significativos permanecem, exigindo um entendimento mais profundo da relação entre saúde, trabalho e valor na economia brasileira.

O trabalho se propõe a interligar análise econômica e condições de vida, destacando a necessidade de uma abordagem crítica e integrada para lidar com as complexidades do CEIS. A referência a teorias de dependência e desenvolvimentismo sugere que reformas profundas são necessárias para avançar no bem-estar social.

Essa busca por uma compreensão mais holística do CEIS está intimamente ligada às realidades políticas e econômicas do Brasil, refletindo um cenário em que as tensões entre necessidades sociais e estruturas econômicas continuam a desafiar o progresso.

VI Encontro Internacional Teoria do Valor Trabalho e Ciências Sociais
“Inteligência artificial, trabalho e capitalismo neoliberal”
3 a 5 de dezembro de 2024

Referências (contidas no ensaio completo em finalização)

- AMARAL MS, CARCANHOLO MD. Superexploração da força de trabalho e transferência de valor: fundamentos da reprodução do capitalismo dependente. In: Ferreira C, Osorio J, Luce M (eds) Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012, pp. 113–130.
- BARBOSA PR, GADELHA CAG. O papel dos hospitais na dinâmica de inovação em saúde. *Rev Saude Publica* 2012; 46: 68–75.
- BIELSCHOWSKY R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
- BIELSCHOWSKY R. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. 5th ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- BORGES RES, NOGUEIRA CS, MOURA PP, et al. Superexploração no século XXI: O renovado debate internacional em torno da categoria e proposta de síntese. In: Moreira RC (ed) Dependência, questão agrária e mudanças sociais na América Latina. São Paulo: Expressão Popular, 2022, p. 135.
- BORGES RES. Padrão de reprodução do capital: potenciais e contribuições à categoria. In: Anais do II Seminário Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento: “200 anos de Karl Marx e pensamento latino-americano”. Niterói: UFF, 2018, pp. 1–16.
- CARCANHOLO MD. Dependência e superexploração da força de trabalho no desenvolvimento periférico. In: Sader E, Santos T dos (eds) A América Latina e os Desafios da Globalização. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009, pp. 251–264.
- CASAS CPR. Do complexo médico-industrial ao complexo industrial da saúde: os enfoques teóricos-conceituais. In: BUSS PM, CARVALHEIRO J da R, CASAS CPR (eds) *Medicamentos no Brasil: inovação e acesso*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, pp. 25–41.
- FRANKLIN RSP, BORGES RES, SÁNCHEZ C, et al. SKILLED LABOUR AND THE REDUCTION PROBLEM. *World Review of Political Economy* 2022; 13: 362–390.
- FURTADO C. *Brasil: a construção interrompida*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.
- FURTADO C. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.
- FURTADO C. *Dialética do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964.
- FURTADO C. *O capitalismo global*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.
- FURTADO C. O subdesenvolvimento revisitado. *Economia e sociedade* 1992; 1: 5–19.
- FURTADO C. *Teoria e política do desenvolvimento econômico*. 2nd ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- GADELHA CAG, COSTA BRAGA PS da, MONTENEGRO KBM, et al. Acesso a vacinas no Brasil no contexto da dinâmica global do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. *Cad Saude Publica* 2020; 36: e00154519.
- GADELHA CAG, COSTA BRAGA PS da. Saúde e inovação: Dinâmica econômica e Estado de Bem-Estar Social no Brasil. *Cad Saude Publica*; 32. Epub ahead of print 2016. DOI: 10.1590/0102-311X00150115.

VI Encontro Internacional Teoria do Valor Trabalho e Ciências Sociais
“Inteligência artificial, trabalho e capitalismo neoliberal”
3 a 5 de dezembro de 2024

GADELHA CAG, Gimenez DM, Cajueiro JP de M, et al. O Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) como espaço estratégico para a modernização do SUS e para a geração dos empregos do futuro. *Cien Saude Colet* 2023; 28: 2833–2843.

GADELHA CAG, Nascimento MA de C, Braga PS da C, et al. Transformações e assimetrias tecnológicas globais: estratégia de desenvolvimento e desafios estruturais para o Sistema Único de Saúde. *Cien Saude Colet* 2018; 23: 2119–2132.

GADELHA CAG, Temporão JG. Desenvolvimento, Inovação e Saúde: a perspectiva teórica e política do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. *Cien Saude Colet* 2018; 23: 1891–1902.

GADELHA CAG. Complexo Econômico-Industrial da Saúde: a base econômica e material do Sistema Único de Saúde. *Cad Saude Publica* 2022; 38: e00263321.

GADELHA CAG. Desenvolvimento, complexo industrial da saúde e política industrial. *Rev Saude Publica* 2006; 40: 11–23.

GADELHA CAG. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. *Cien Saude Colet* 2003; 8: 521–535.

GADELHA CAG. Saúde é desenvolvimento: o complexo econômico-industrial da saúde como opção estratégica nacional. Rio de Janeiro: Fiocruz - CEE, 2022.

Helphand A. Die handelskrise und die gewerkschaften. Verlag M Ernst München 1901; 25–26

MARINI RM. A crise do desenvolvimentismo. In: Castelo R (ed) Encruzilhadas da América Latina no século XXI. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010, pp. 103–118.

MARINI RM. Dialética da dependência. In: Traspadini R, Stédile JP (eds) Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2011, pp. 131–172.

MARINI RM. O ciclo do capital na economia dependente. In: Ferreira C, Osorio J, Luce M (eds) Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012, pp. 25–47.

MARTINS CE, FILGUEIRAS L. A TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI. Caderno CRH 2018; 31: 445–449.

OSORIO J. Patrón de reproducción del capital, crisis y mundialización. In: Seminario Internacional REG GEN: Alternativas Globalização. Rio de Janeiro: UNESCO, 2005, pp. 1–49.

PREBISCH R. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. *Revista brasileira de economia* 1949; 3: 47–111.

SANTOS T dos. Teoria da dependência: balanço e perspectivas. 1st ed. Florianópolis: Insular Livros, 2020.

SOUZA LEPF de. Saúde, desenvolvimento e inovação: Uma contribuição da teoria crítica da tecnologia ao debate. *Cad Saude Publica*; 32. Epub ahead of print 2016. DOI: 10.1590/0102-311X00029615.

SOUZA NA de. TEORIA MARXISTA DAS CRISES, PADRÃO DE REPRODUÇÃO E “CICLO LONGO”. In: ALMEIDA FILHO N (ed) Desenvolvimento e dependência: cátedra Ruy Mauro Marini. Brasília: Ipea, 2013, pp. 189–230.

TAVARES M da C. Auge e declínio do processo de substituição de importações como modelo de desenvolvimento na América Latina. In: Tavares M da C (ed) Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, pp. 27–124.